

CECILIA CIPRIANO



Entre cristais e ruína Cecilia investiga processos silenciosos de transformação da matéria e da paisagem, que exploram relações entre paisagem, corpo e materialidade.

Eixo de pesquisa ***Natureza e processos da matéria*** investiga fenômenos naturais como evaporação, cristalização, derretimento e decomposição.

Eixo de pesquisa ***Espaço urbano e experiência cotidiana*** observa deslocamentos, tensões e estranhamentos presentes na vida urbana.



Bananas da Terra, 2021, foi construído inicialmente em um bananal na Serra do Mar/RJ, e filmado ao longo de 12 (doze) dias consecutivos. A ação do tempo sobre as bananas foi registrada no vídeo https://youtu.be/G_eK5R2GCEo

Bananas da Terra foi selecionado e remontado no Círculo Latino-Americano de Arte Contemporânea, realizado na Casa de Cultura Mário Quintana, POA/RS, 10/12/21 a 20/02/2022.

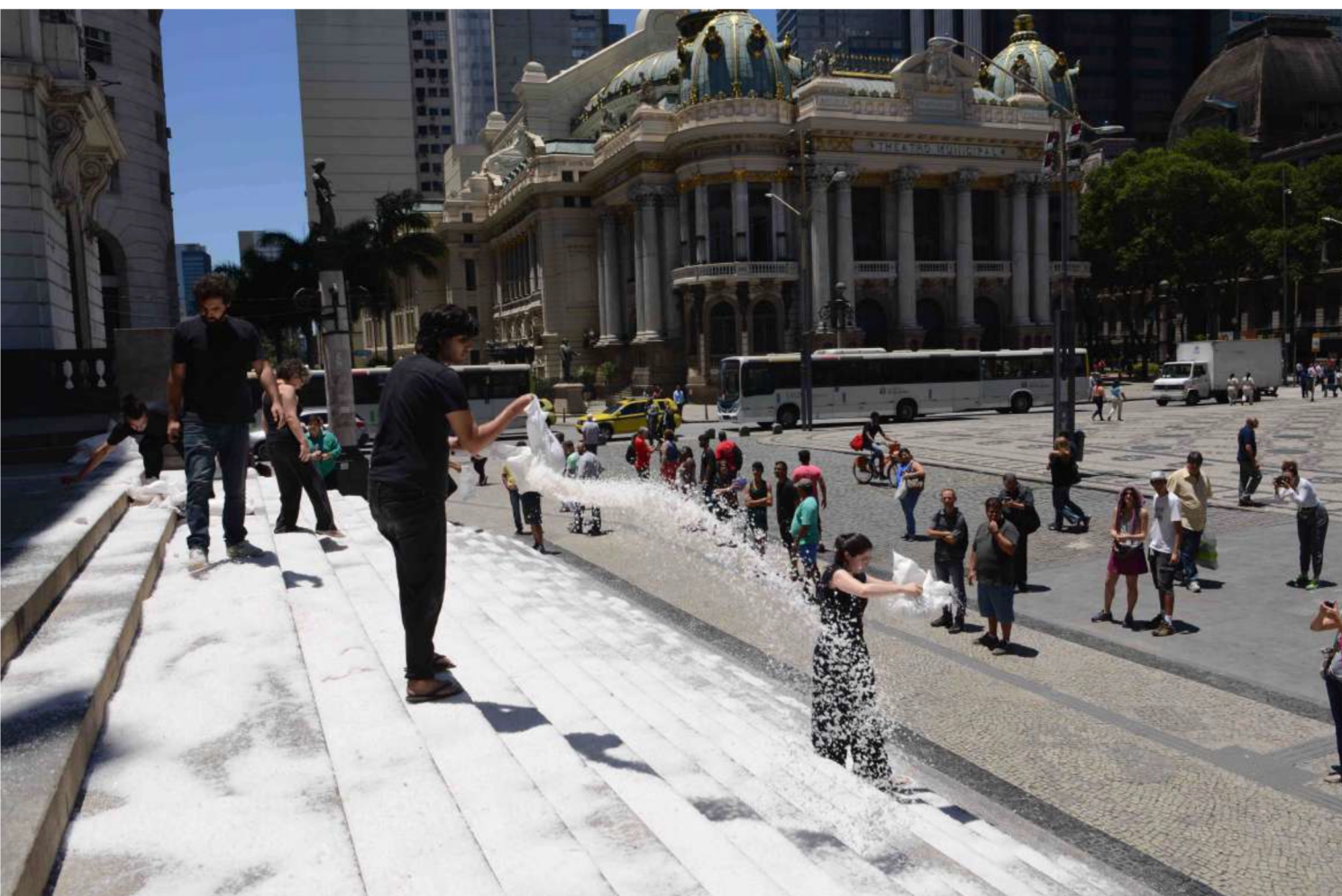


Apelo ao Sal, 2017

Intervenção urbana, *Apelo ao Sal*, Intervenção urbana com 1,5 tonelada de sal grosso nas escadarias da Câmara Municipal do Rio de Janeiro., Casa administrativa dos cidadãos cariocas, em 06 de dezembro de 2016. Após a performance, o tapete de sal foi pisoteado e parcialmente espalhado pelos usuários da Casa (Vereadores, Funcionários e Visitantes) ao longo de todo o dia.

Performers: Bárbara Rossi, Camilla Braga, Cecilia Cipriano, Matheus Agrippina, Victor Oliveira, Gabriel Jorge dos Santos, Olívio Neto, Tamara Sbragio Ganem, Verena Kael e Uirá Clemente.

Vídeo: https://youtu.be/4Ye_ba0J-jA



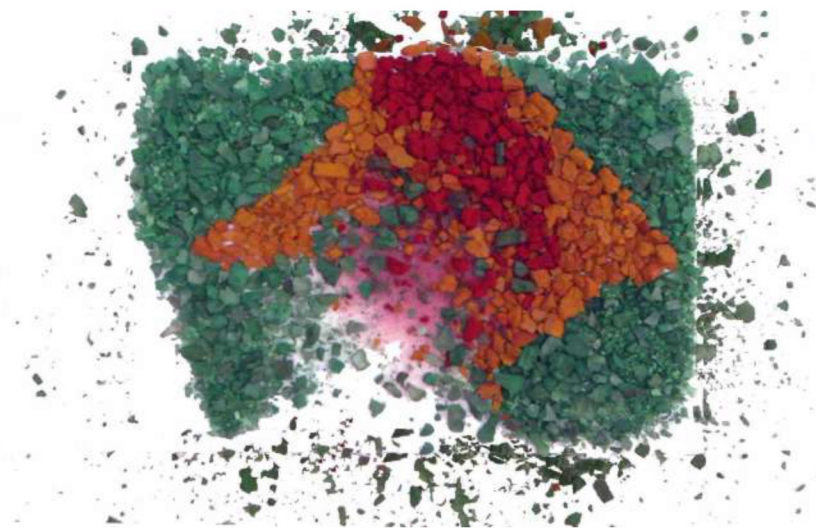


Instalação com cristais de sal pigmentado vibrando sobre alto-falante que emite sons de manifestações políticas de 2013.

Link do vídeo: <https://youtu.be/OAM8T7xx4T0>

Projeto Passagem, Centro Cultural Municipal Parque das Ruínas, RJ, 2017

Junho de 2013-5 anos depois, Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica,, RJ, 2018.





Derretimento de certezas, 2019

Escultura de bandeira salinificada e Minerva de gelo que se desfazem lentamente com o tempo, que subvertem símbolos tidos como sólidos para propor diálogo da atualidade com a tradição secular.



As Minervas, 2015

A escultura clássica da Minerva, construída com espuma e em produção em massa, abandona os cânones tradicionais da escultura para explorar outros valores também expressivos em tempos de crise na educação. O arquétipo romano da sabedoria, da ciência e das artes, símbolo da UFRJ, é usado para refletir o imaginário da ruína. É uma poética de ironia sobre as insígnias que lutam para se manterem “sólidas” no presente.





Barriga do Mistério, 2020, explora o encontro entre corpo humano e barro em ambiente natural. Uma experiência verbo-visual-sonora pelo cruzamento de imagem e poema, movida pelo o encontro entre corpo e natureza a partir das dimensões materiais e simbólicas do barro. As imagens poéticas elaboram uma zona de confluência entre corpos humanos e não-humanos, a fim de enunciar devires de um corpo outro: corpo-barro, corpo-floresta, corpo-bicho. Provocando hibridismos e mutações nas paisagens corpóreas, intensifica as forças daquilo que não se deixa domesticar Link do vídeo: <https://youtu.be/jyBpqaldGDY>



O Corte, 2012-2015, Intervenção em casa marcada para demolição no Morro da Providência pela Secretaria Municipal de Habitação (SMH) em nome da revitalização da região portuária do Rio de Janeiro, para receber os eventos esportivos de 2014 e 2016. A efêmera intervenção na casa objeto permaneceu *in situ* apenas alguns dias, e somente as imagens perduram como evidências históricas, além dos escombros que se tornaram símbolos.

Vídeo: <https://youtu.be/KH4e9fo48NQ>

Instituto Itaú Cultural, 2015: <https://ceciliacipriano.wordpress.com/exposicao-realizada-no-instituto-itaucultural-2015/>

Casa Carioca, Museu de Arte do Rio/MAR, Curadoria de Marcelo Campos e Joice Berth, Agosto 2020-Agosto2021.